

O MATERIAL DIDÁTICO E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Ana Carolina de Figueiredo Azevedo; Prof.^a Dra.^a Ana Claudia Ramos Sacramento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores,
carolfigueiredo2801@gmail.com; anaclaudia.sacramento@hotmail.com

Resumo:

Os materiais didáticos são produtos pedagógicos tendo como objetivo auxiliar na mediação do conhecimento científico a ser apropriado pelo aluno em aula. Pensar sobre eles, não é uma função qualquer, pois esses precisam ser bem planejados, para que atendam às necessidades e aos objetivos do processo escolar. Assim, os materiais didáticos podem ser todo e qualquer tipo, os quais contribuam na aprendizagem, no caso deste texto da disciplina geografia, sendo os mais presentes nas salas de aula do Brasil - o livro didático. Este deveria ser um meio para o fim no processo didático do conhecimento, porém nos últimos anos este material tem se tornado um orientador e direcionador das aulas de muitos dos professores de geografia. Este trabalho é parte do projeto intitulado como “As práticas pedagógicas docentes em Geografia e os textos e políticas curriculares nos estados de Rio de Janeiro e de Goiás (2016-) financiado pela FAPERJ. Diante disso, nossa pesquisa se apoia metodologicamente no estudo de caso, uma vez que a singularidade do objeto possibilita frentes as relações e movimentos que se estabelece no cotidiano. Como resultado, observa-se que ainda hoje, o uso do livro didático orienta muita prática dos docentes, tornando-se por vezes, o próprio currículo.

Palavras-chave: Ensino Básico, Material didático, Livro didático.

Introdução

Para iniciar uma discussão acerca do uso do material didático é fundamental a compreensão conceitual desse objeto. Segundo Bandeira (s/d), este é um produto pedagógico instrucional que possui uma intenção didática, sua definição está vinculada no tipo de suporte para se materializar um conteúdo. De fato, podemos pensar o material didático como um conjunto de textos, de imagens e outros recursos que tem uma finalidade educativa que podem variar de acordo com cada época.

Pensar o material didático é permitir compreender segundo Perrenoud (2000), que a didática é uma área de aplicação da pedagogia pelo estudo das situações didáticas, incluindo sua organização e direcionamento, a partir disso pensa se em estratégias de ensino, desta maneira engloba também os diferentes materiais e metodologias a serem mediados pelos docentes.

Para Candau (1984), a didática deve se atentar não somente para a dimensão técnica, mas também à dimensão humana e político-social, desenvolvendo se em sentido dialético e conjunto com suas dimensões constitutivas.

Destarte, a construção de um material didático está diretamente ligada à necessidade de mediar um determinado conhecimento a ser apropriado pelo aluno, a partir de uma forma didática específica que o auxiliará na compreensão do conteúdo.

Assim, entender como o livro didático ganhou importância e se ampliou como um instrumento pedagógico é uma questão fundamental. Bandeira (s/d) apud Soares (2002, p.14) ressalta que o livro tem sua função essencial modificada, pois ele foi pensado inicialmente para ser um complemento. Hoje o livro é utilizado como material único do aluno e orientador das práticas pedagógicas docentes.

Dessa forma, o campo educacional é aglutinado a lógica de mercado. A década de 1990 é marcada por fortes políticas neoliberais, isto contribuiu diretamente para que o processo de mercantilização do ensino se consolidasse. É um contexto no qual há uma forte disputa pelo mercado do material didático, a transformação da escola em mercadoria e os estudantes passam a ser vistos como cidadãos consumidores. (CÁRIA; ANDRADE, 2011).

A partir das discussões teóricas a respeito do tema, compreendemos o quanto que a escola está envolvida numa complexidade ímpar, tendo como a necessidade pensar cotidianamente nossa profissão e prática docente. Assim, nesse texto apresentaremos os dados que desenvolvemos ao longo de mais dois anos de pesquisa, buscando pensar diferentes metodologias e materiais didáticos que possibilitem ao aluno uma aprendizagem ativa e proporcionando uma prática reflexiva.

O estudo de caso é uma pesquisa qualitativa, e orientou nossas práticas durante o projeto de Iniciação Científica que foi incentivado pela FAPERJ “As práticas pedagógicas docentes em Geografia e os textos e políticas curriculares nos estados de Rio de Janeiro e de Goiás (2016-)” para que tenhamos uma visão holística do objeto, compreendendo as inter-relações deste com todo o contexto. A importância do estudo de caso como metodologia de trabalho permite a construção de provas dentro da pesquisa, a partir da observação e análise do sujeito e objeto (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Diante disso, organizaremos o texto, primeiramente na compreensão da influência do material didático na aprendizagem. Em seguida, a abordagem da lógica acerca do livro didático e o processo de aprendizagem no ensino de geografia, buscando uma prática reflexiva quanto ao estudo dos elementos espaciais. Por fim, apresentaremos os dados da pesquisa desenvolvida.

1. A contribuição do material didático para aprendizagem

As questões acerca dos objetivos de aprendizagem ganham mais forma a partir da década dos anos de 1960. Perrenoud (2000) discorre que no processo de aprendizagem o que menos importa ao docente é o conhecimento quanto aos conteúdos, pois quando se trata em competência pedagógica é necessário saber articular os conteúdos a objetivos e também a situações de aprendizagem, corroborando com a citação de Cavalcanti:

O ensino (e a aprendizagem) é um processo complexo, que exige dos docentes saberes não somente da matéria de referência; ele requer reflexão teórica e filosófica sobre a sociedade, conhecimentos específicos na área da educação e da didática e investigação sobre o campo profissional (CAVALCANTI, 2017, p.107).

O uso do material didático na escola torna o processo de ensino e aprendizagem concreto, de acordo com o uso que o desenvolve de diferentes estratégias a partir da sua lógica de ensinar o conhecimento, para conseguir mediar a aprendizagem de seus alunos. Um material didático é todo aquele recurso utilizado em sala de aula com uma finalidade educativa, o quadro, o projetor, os livros didáticos, textos, quadrinhos e entre outros.

O material didático pode ser organizado, planejado e desenvolvido sobre a compreensão da aprendizagem, entendendo que está é humana e social, as experiências humanas são vividas de maneira individual, logo o contexto educacional é um processo que se modifica a cada trajetória. Isto coloca o material didático não somente como aquele capaz de transmitir o conhecimento, mas como um facilitador da apreensão de diferentes categorias do conhecimento que devem ser agregados a aprendizagem e a experiência dos alunos. (SILVA; GIORDANI, 2009); SACRAMENTO (2017).

Para esses autores o professor precisa não somente dominar os conhecimentos referentes a sua área, mas também entender como ele pode agir nesse processo de apreensão a partir de símbolos, sinais e códigos.

Segundo Bandeira (s/d), os materiais podem ser divididos de diferentes formas, isso irá de acordo com a sua finalidade e seu público, existem muitos tipos de materiais impressos, os cadernos de atividades, guia do aluno, guia do professor, livro-texto, livro didático, livro paradidático, mapas e entre outros.

Os materiais audiovisuais são aqueles que possibilitam diferentes combinações de recursos de áudios e visuais (trilha sonora, paisagem sonora, música, diálogos, atores, animação, dramatização e imagens).

Além dos recursos impressos e audiovisuais, hoje existe a possibilidade de mídias. As mídias são mais uma possibilidade oferecida pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), segundo Bandeira (s/d) “[...] significa meios de comunicação ou canal, identifica o recurso pelo qual a informação pode ser transmitida.” (p. 21).

Dessa forma, percebe-se a relevância do recurso de mídias nas práticas educativas, mostrando diferentes possibilidades de uma aprendizagem mais interativa e dinâmica. Contudo, é necessário que o professor saiba desenvolver esse uso, conforme nos explica Sacramento (2017)

Os materiais didáticos têm como função principal, ser um meio pelo qual o professor desenvolva o processo de ensinar o conceito e o conteúdo, tendo determinados materiais como possibilidades de intervenção do conhecimento, uma vez que são recursos variados e auxiliam nas múltiplas abordagens para um mesmo conteúdo. (p. 222)

Assim, a aprendizagem se dá a partir do processo de internalização desses diferentes códigos pelos indivíduos, na construção de um saber próprio, o processo de elaboração deve contar com a aquisição, o armazenamento e organização, considerando todos os mecanismos conscientes e inconscientes.

Também corroborando com a questão do material didático, Castellar: Moraes (2010, p. 224) apontam a necessidade de: “Ao utilizar os materiais didáticos, o professor deve ter domínio do uso que fará e também ser seletivo na organização da aula”. Desta maneira, percebe-se a importância da prática didática do professor na escolha e no uso sobre este material.

Portanto, é importante considerar os saberes dos professores quando discorrermos sobre o material didático percebendo como o mesmo, sujeito de sua prática, um profissional que é capaz de refletir sobre a utilização de diferentes recursos em sala de aula. Consideraremos as reflexões de Fiscarelli (2007) acerca deste tema, no qual ela traz a importância da formação inicial e continuada dos professores, este que deve pensar não apenas no ideal pedagógico, mas também os saberes e experiências que foram adquiridos na escola.

Em sua pesquisa, Fiscarelli (2007) faz entrevistas com professores e discorre sobre o que estes pensam sobre o material didático. Muitos docentes sabem de todas as vantagens que o material didático possa proporcionar, mas esse ainda não tem uma função central nas suas práticas. O professor é um sujeito no processo de aprendizagem e o material se torna

irrelevante, isto é, os materiais didáticos auxiliam as práticas docentes, mas eles não dependem apenas disso para que ensinar.

A partir das falas dos professores, a autora entende que

O caráter de objetividade e materialidade dos materiais didáticos não é dispersado nas práticas discursivas docentes, pois os professores reconhecem esses materiais como simples objetos, incapazes de por si só mudarem as práticas, inovando-as dentro da sala de aula. Somente a presença dos materiais didáticos na sala de aula não é capaz de transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Para os professores, o professor deve saber utilizá-lo, saber incorporá-lo em sua prática cotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e as necessidades de seus alunos (FISCARELLI, 2007, p. 4).

Todo material didático a ser elaborado independente do suporte, pode ser pensado a partir de algumas funções, tais como o seu planejamento enquanto objeto; o seu planejamento enquanto conteúdo; sua construção; suas questões técnicas de produção e as questões quanto ao uso do material. Pensar o material didático possibilita atender de maneira adequada as necessidades de acordo com o público e sua finalidade.

2. O livro didático e a aprendizagem em geografia

Nos diferentes tipos de materiais didáticos o mais comum nas salas de aula são os livros didáticos, esses se enquadram num tipo de recurso impresso e possuem uma posição central e forte, como Vesentini (2007, p. 166) coloca, “O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.”

No Brasil, existe a distribuição do livro didático para todos os estudantes das escolas públicas, isso acontece pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os alunos da Educação Infantil não são contemplados nesse programa.

Atualmente, o governo federal tem três programas que estão voltados ao livro didático que tem como objetivo abastecer as escolas com um material de qualidade de forma gratuita, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Estes programas possuem grande relevância na construção do conhecimento, pois têm como objetivo principal distribuir coleções de livros didáticos aos

estudantes da rede básica. (SANTANA FILHO, 2017).

O livro didático é um dos principais materiais mediadores à prática dos professores no Ensino Básico. Diante disso, é de suma importância entender como esse objeto influencia as atividades em sala de aula. Em sua pesquisa Fiscarelli (2007) traz diferentes opiniões quando se trata do uso do livro, muitos reclamam da falta desse suporte, como os professores de artes e inglês, e outros veem a sua utilização como algo cansativo e monótono.

Alguns dos professores participantes da pesquisa de Fiscarelli (2007) que trabalham com disciplinas que possuem livros didáticos se sentiam presos quando optam pela sua utilização, por isso muitos preferem construir suas aulas a partir de textos que os mesmos selecionaram e organizaram. No entanto, outro grupo de professores vê o livro como algo essencial que direciona e orienta o conteúdo que ele precisa desenvolver, os relatos apontam que sua utilização diminui o uso do quadro facilitando o trabalho com os alunos, pois não se perde tempo com a cópia.

O debate quanto a utilização do livro didático é relevante para compreender como esse está fortemente presente nas salas de aula do Brasil e do mundo, pois esse é um material didático que não cumpre mais sua função inicial, ele nos últimos anos passou a ser um objeto didático que orienta e instrui as aulas.

Dessa forma, é preciso compreender como tem sido as práticas do ensino de geografia, ou seja, quanto o livro didático está presente na vida dos professores e alunos do ensino básico brasileiro. Santana Filho (2017) destaca as responsabilidades pelo conjunto de professores que constata o quanto o livro didático traz uma concepção ideológica, política e pedagógicas, os quais não dispõem de muitos materiais variados para ensinar Geografia nas escolas públicas.

No processo de ensino-aprendizagem, o professor é aquele que decide os melhores caminhos, sendo necessário pensar e repensar suas ações a partir dos mecanismos que possuem, incluindo aqui os currículos oficiais, os projetos das escolas e o livro didático. Para Cavalcanti (2017), o professor de geografia tem um papel de condutor e é necessário que ele tenha consciência disso, pois assim é capaz de exercer melhor suas funções.

Ensinar geografia está além de apresentar os conteúdos fragmentados que propõem os currículos e os livros didáticos.

As atividades devem priorizar o desenvolvimento dos alunos, com abordagens relevantes para sua vida, “[...] são eles os sujeitos desse processo” (CAVALCANTI, 2017, p.107).

Com isso, o ensino de geografia deve seguir uma lógica de organização de materiais, realização de atividades e situações em aula, mas também fora dela, contribuindo efetivamente para a construção do pensamento geográfico dos alunos. Assim, a partir de uma prática reflexiva o professor direcionará o aluno a compreender os conteúdos escolares estabelecidos pelos documentos oficiais, superando o ensino isolado dos elementos do espaço geográfico.

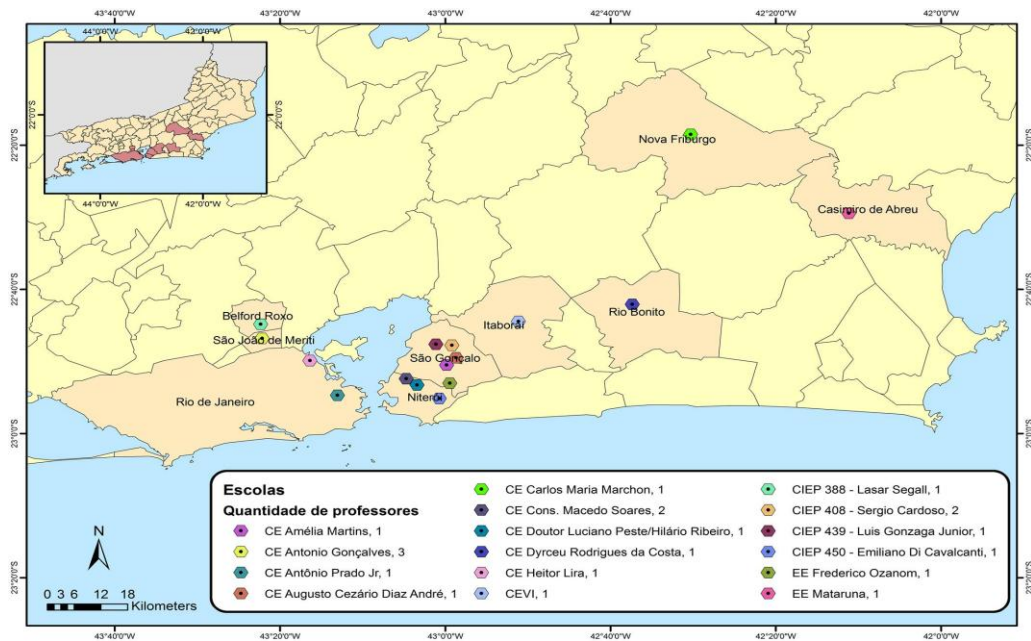
A aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem ativa (refletir acerca da própria aprendizagem) (MORAES, 2017, p.81).

Para o professor reflexivo uma aprendizagem ativa deve contribuir na aquisição de habilidades, valores e capacidade, possibilitando analisar, sintetizar, posicionar-se de forma crítica aqueles conteúdos pré-estabelecidos e exigidos pelos órgãos normativos (MORAES, 2017, p.82).

3. O Ensino de Geografia e o uso dos materiais didáticos: o livro didático como referência

O material didático é, como já dito, parte da prática didática docente, em compreender a necessidade deste para apreensão do conhecimento. Desta maneira, durante a pesquisa realizada em 2015, com os professores de geografia tendo o foco o currículo mínimo do Rio de Janeiro, buscamos compreender quais seriam os materiais mais utilizados. Desta forma, a parte de um convite e envio por e-mail dos questionários, dos mais de 30 professores (as) enviados (as), responderam 20. Após isso, fomos as escolas analisar as aulas dos professores para compreender além de outras coisas, como trabalhavam com os materiais didáticos.

Os professores estão localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, exceto de Nova Friburgo e Casimiro de Abreu nos quais estão situados numa área mais rural, as outras escolas estão localizadas nas áreas urbanas. Como apresentado no mapa 1.



Mapa 1: Localização das escolas dos professores que responderam os questionários.

Fonte: Elaborado por SOUZA (2015)

A necessidade de se perguntar sobre o uso de material didático é porque sabemos da importância que esta tem na didática dos professores. A partir das respostas fora montado a seguinte tabela:

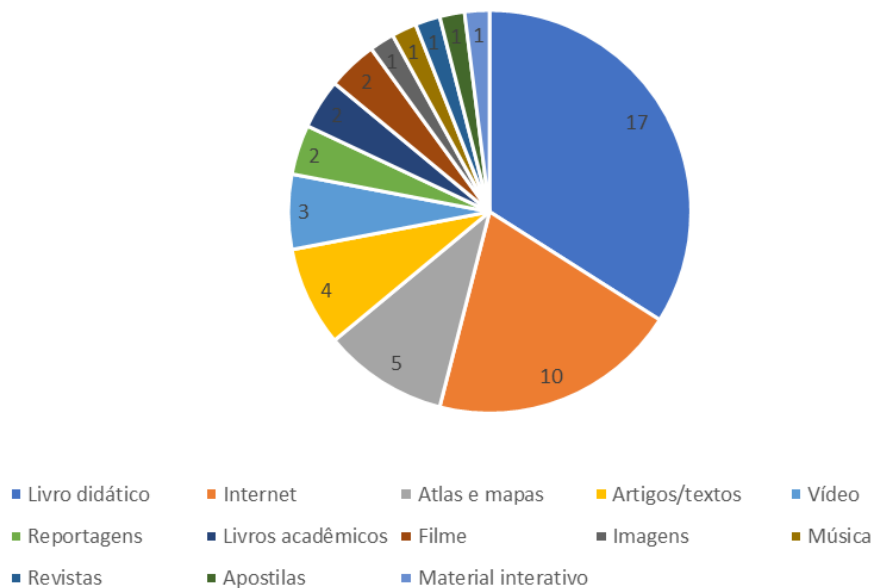


Gráfico 1: Materiais didáticos mais utilizados pelos professores (2015)

Fonte: Dados organizados por SACRAMENTO (2015)

Analizamos que o livro didático ainda continua sendo um material de extrema importância para os professores escolherem os conteúdos a serem ensinados em sala de aula. Sendo assim, dezessete professores utilizam o livro didático como referência.

Segundo Castellar; Moraes (2010), o cotidiano escolar nos revela que o livro didático é um instrumento de ação constante e que ainda encontramos muitos professores que o transformam em um mero compendio de informações, ou seja, utilizam-no como um fim, e não como um meio, no processo de aprendizagem.

Assim, Santana Filho (2017) corrobora ao dizer que

A forte presença do Livro Didático no cotidiano das aulas de Geografia é para alguns professores, um fator que aprisiona, conforme cada respectivo contexto de trabalho. Seja em função do peso de sua tradição no ambiente escolar, combinado ao fato dos estudantes da educação o receberem como material didático para estudo e consulta, seja pela forma como os conteúdos estão já introjetados sob a influência dos manuais didáticos, essas amarras contrastam com a angústia de ter que usá-lo (ainda que o adaptando às necessidades dos estudantes, ou ainda, de sentir-se limitado para confrontá-lo academicamente (p. 243-244).

O fundamental é que o livro didático deve atender aos objetivos estabelecidos pelo professor em seu plano de trabalho e, conseqüentemente, as características do grupo de alunos ao qual se destina. Os demais pontos podem ser reunidos em dois grandes blocos: as características do livro como mercadoria e as características como material pedagógico, mesmo que em alguns momentos a dissociação seja artificial, servindo mais a um esquema de exposição.

Na fase exploratória da pesquisa, existe a necessidade do contato com a realidade para que possa ser captado realmente como é. Assim, podemos observar e entrar em contato com o vivido e captar o mais real possível.

Dessa forma, a pesquisa se baseou em analisar a prática dos professores que responderam os questionários da primeira etapa da pesquisa, esses que atuam nas escolas observadas durante o final de 2016 e o ano de 2017. Assim, foram escolhidas duas professoras, ambas ministravam aulas na mesma escola, o CIEP 439 em São Gonçalo no Bairro do Luiz Caçador.

As observações foram feitas em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, cada professora atuando em um segmento. Durante a observação das aulas foi identificado de imediato diferenças quanto a forma de mediação da aprendizagem de cada professora.

Primeiramente é importante salientar que ambas as professoras fizeram parte do PIBID, e para elas isso foi fundamental nas suas práticas, sobretudo quando observamos as aulas da professora que trabalhava com o ensino médio.

A prática da professora do ensino fundamental II era mais tradicional, com uma forte presença do livro didático, exercícios de fixação e memorização, além de demonstrar falta de planejamento. Porém, ela construía junto aos alunos bolsistas do PIBID atividades que proporcionavam uma aprendizagem mais centrada na construção dos conceitos pelos alunos.

Quanto à professora que atuava no ensino médio, ela já não fazia mais parte do PIBID no período de observação. No entanto, todas as aulas observadas ela fez uso de mapas, aulas no laboratório de geografia, globo terrestre, poesia e utilização do livro didático como complemento. Era notório que ela se dedicava no planejamento de suas aulas.

Sobre a questão do livro didático, com as aulas dessa professora observamos que é possível utilizar o livro de acordo com sua função essencial, que é como complemento. Era proposto diferentes atividades didáticas que os alunos puderam utilizar o livro para auxiliar, quando digo atividades didáticas não falo de exercícios de fixação ou resumos, mas atividades de pesquisa, utilização dos mapas e entre outras.

Considerações finais

Podemos compreender que o material didático se faz essencial no processo de ensino-aprendizagem. O material faz com que as práticas dos professores sejam concretas e esses são capazes de utilizar de diferentes estratégias para desenvolver no aluno a compreensão espacial que este necessita.

Assim, é importante entender que todo recurso utilizado em sala de aula é um material didático, independente do suporte que esse possui, podendo ser um material impresso, audiovisual ou de mídia, este precisa ter como finalidade a aprendizagem.

O livro didático é um dos materiais mais utilizados em sala de aula. A função do livro didático é mais ampla do que aquela a que estamos acostumados a observar nas salas de aula, pois este é um material complementar e na maioria das vezes é o único material de pesquisa do aluno.

Uma prática reflexiva requer uma aprendizagem ativa, assim é uma aprendizagem gradual que priorize o acúmulo dos conhecimentos. Sendo necessário tornar as atividades mais significativas.

Contudo, entendemos que para haver uma aprendizagem efetiva o indivíduo deve ser ativo na sua construção, sendo compatível também a uma prática reflexiva, utilizando de métodos não passivos.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA, Denise. **Material didático: Conceito, classificação geral e aspectos da elaboração.** <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf> (s/d)

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar.** Conhecimentos de geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica / organizadores Valéria de Oliveira Roque Ascenção. 1ª Ed. Belo Horizonte, 2017, p. 100-123.

CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão.** 2º ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA; MORAES, J. V. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Thompson, 2010.

CÁRIA, Neide Pena, ANDRADE, Nelson Lambert. **Material didático sob a lógica do mercado: Uma questão de política educacional.** In: 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. São Paulo. 2011, p. 1-14.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático e práticas docente.** Ver. Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, SP, 2007. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/454/333..> > Acesso em 20 de abril de 2018, p. 1-9.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Damásio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª ed. São Paulo: EPU, 2013.

MORAES, Jerusa Vilhena. **O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em geografia.** Conhecimentos de geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica / organizadores Valéria de Oliveira Roque Ascenção. 1ª Ed. Belo Horizonte, 2017, p. 80-99.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A produção de jogos na formação docente: material didático e ensino de Geografia. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. (Org.). **Educação Geográfica: temas contemporâneos.** 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2017, v. 1, p. 221-233.

SANTANA FILHO, Manoel Martins. Sobre o Livro Didático de Geografia e os dilemas na prática docente. In: TONINI, Ivaine Maria et al. **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 239-258.

SILVIA, EVELLYN LEDUR; GIORDANI, ESTELA MARIS. **“Aprendizagens de professores e alunos com materiais didáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.”** Educere – XIII Congresso Nacional de Educação. 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3081_1983.pdf> Acesso em 20 de abril de 2018, p. 1-13.

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia.** Ana Fani Alessandri Carlos(organizadora). 5.ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.